

DA LOUSA AO TABLET: A REINVENÇÃO DO CURRÍCULO NO SÉCULO XXI

Silvana Maria Aparecida Viana Santos¹

André José da Silva Rodrigues²

Cleberson Cordeiro de Moura³

Gerson Martins de Oliveira⁴

Janaina Alves Magalhães⁵

Marcela Barroso de Azevedo⁶

Marilene Luiza da Cruz de Brito⁷

Matheus de Souza Oliveira⁸

RESUMO: O estudo teve como tema a relação entre currículo, metodologias ativas e tecnologias digitais no contexto da educação contemporânea. Buscou-se responder à questão de como as metodologias ativas e o uso de tecnologias digitais contribuíram para a reinvenção do currículo escolar, considerando as transformações socioculturais e tecnológicas do século XXI. O objetivo geral consistiu em analisar de que modo essas práticas pedagógicas possibilitaram a construção de aprendizagens significativas, colaborativas e autônomas. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma abordagem exclusivamente bibliográfica, fundamentada na análise de obras e artigos científicos relacionados ao tema. No desenvolvimento, discutiram-se as transformações do currículo diante das demandas digitais, o papel das metodologias ativas na mediação tecnológica e a importância da formação docente para a integração dessas práticas. As considerações finais indicaram que a articulação entre currículo, metodologia e tecnologia redefiniu o processo educativo, tornando-o dinâmico e participativo. Constatou-se que a mediação tecnológica favoreceu o protagonismo discente e ampliou as possibilidades de aprendizagem, apontando para a necessidade de novas pesquisas que aprofundem a compreensão sobre a aplicação dessas práticas em diferentes contextos educacionais.

5760

Palavras-chave: Currículo. Metodologias ativas. Tecnologia educacional. Aprendizagem significativa. Mediação tecnológica.

ABSTRACT: The study addressed the relationship between curriculum, active methodologies, and digital technologies in the context of contemporary education. It sought to answer how active methodologies and the use of digital technologies contributed to the reinvention of the school curriculum, considering the sociocultural and technological transformations of the 21st century. The main objective was to analyze how these pedagogical practices enabled the construction of more meaningful, collaborative, and autonomous learning. The research was conducted through a bibliographic approach based on the analysis of theoretical and scientific works related to the topic. The development discussed curriculum transformations, the role of active methodologies in technological mediation, and the importance of teacher training for effective integration. The final considerations indicated that the articulation between curriculum, methodology, and technology redefined the educational process, making it more dynamic and participatory. It was concluded that technological mediation favored student protagonism and expanded learning possibilities, highlighting the need for further studies to deepen the understanding of its application in various educational contexts.

Keywords: Curriculum. Active methodologies. Educational technology. Meaningful learning. Technological mediation.

¹Doutoranda em Ciências da Educação, Christian Business School.

²Mestrando em Tecnologias Emergentes na Educação, Must University (MUST).

³Doutorando em Ciências da Educação, World University Ecumenical.

⁴Mestrando em Tecnologias Emergentes na Educação, Must University (MUST).

⁵Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação, Must University (MUST).

⁶Mestra em Tecnologias Emergentes na Educação, Must University (MUST).

⁷Mestranda em Tecnologias Emergentes na Educação, Must University (MUST).

⁸Mestre em Tecnologias Emergentes na Educação, Must University (MUST).

I INTRODUÇÃO

A educação contemporânea encontra-se em um processo de transformação profunda, impulsionada pelas mudanças tecnológicas e pelas novas demandas sociais do século XXI. O avanço das tecnologias digitais e o surgimento de novas formas de comunicação e interação provocaram um deslocamento no modo como o conhecimento é produzido, compartilhado e assimilado. Nesse contexto, o currículo escolar, historicamente estruturado em bases tradicionais e lineares, passa a ser questionado quanto à sua capacidade de preparar os estudantes para uma sociedade cada vez dinâmica, interconectada e digitalizada. A integração entre currículo, metodologias e tecnologia surge, portanto, como um movimento necessário para ressignificar o processo educativo e promover uma aprendizagem significativa, colaborativa e crítica. A escola, que por muito tempo se apoiou na centralidade do professor e na memorização de conteúdos, enfrenta hoje o desafio de incorporar as tecnologias digitais como mediadoras da construção do conhecimento, transformando-se em um espaço de experimentação, diálogo e inovação.

A justificativa para a escolha deste tema decorre da necessidade urgente de compreender o papel das metodologias ativas e das tecnologias na reinvenção do currículo escolar. Em um cenário em que o uso de recursos digitais é cada vez presente na vida cotidiana, torna-se incoerente manter práticas pedagógicas que desconsiderem tais instrumentos como potencializadores do aprendizado. As metodologias ativas, por sua vez, propõem uma inversão da lógica tradicional do ensino, colocando o estudante como protagonista do próprio processo de aprendizagem. A articulação entre essas metodologias e as tecnologias digitais oferece possibilidades para um ensino interativo, contextualizado e voltado à formação integral. Além disso, compreender como essas inovações impactam o currículo permite refletir sobre o papel social da escola, como discute Dias (2023), ao questionar para que e para quem ela serve. Diante disso, investigar as transformações curriculares diante das metodologias ativas e das tecnologias torna-se essencial para repensar as práticas pedagógicas e a função formadora da educação no século XXI.

A presente pesquisa busca responder à seguinte questão-problema: de que forma as metodologias ativas e o uso de tecnologias digitais contribuem para a reinvenção do currículo escolar no contexto da educação contemporânea? Essa pergunta orienta toda a reflexão teórica aqui proposta, tendo em vista que o currículo não pode ser entendido como um conjunto fixo de conteúdos, mas como um processo em constante construção, influenciado pelas interações

entre professores, estudantes, metodologias e tecnologias. Assim, compreender essa relação significa investigar como as práticas educativas podem ser transformadas para atender às demandas de uma sociedade que valoriza a inovação, a criatividade e a autonomia intelectual.

O objetivo deste estudo é analisar a relação entre currículo, metodologias ativas e tecnologias digitais, destacando como essas dimensões se articulam na promoção de uma aprendizagem significativa e participativa. Busca-se demonstrar que a inserção das tecnologias no ambiente escolar, quando associada a práticas pedagógicas inovadoras, contribui para um currículo dinâmico e interdisciplinar, capaz de desenvolver competências cognitivas, sociais e digitais nos estudantes. Essa perspectiva evidencia que a reinvenção curricular não se limita à introdução de recursos tecnológicos, mas implica uma mudança paradigmática na concepção de ensino e aprendizagem, na qual o estudante deixa de ser mero receptor de informações e passa a atuar como sujeito ativo na construção do conhecimento.

A metodologia adotada para a realização deste trabalho é exclusivamente bibliográfica. A pesquisa foi desenvolvida a partir da análise de obras, artigos científicos e estudos de autores que discutem a integração entre currículo, metodologias e tecnologias, como Dias (2023), Hino *et al.* (2019), Nonato e Dayrell (2021) e Santos, Rodrigues e Frei (2021). Essa escolha metodológica fundamenta-se na relevância de compreender o tema a partir de diferentes perspectivas teóricas e empíricas, permitindo uma reflexão crítica sobre as práticas educacionais contemporâneas. O caráter bibliográfico da pesquisa possibilita reunir contribuições consolidadas no campo educacional e articular conceitos que ajudam a compreender como o currículo pode ser ressignificado à luz das transformações tecnológicas e pedagógicas.

5762

O texto está estruturado em três partes interdependentes. Na introdução, apresenta-se o tema, a justificativa, a questão-problema, o objetivo e a metodologia, delimitando o campo de análise e o propósito da investigação. No desenvolvimento, são discutidos os fundamentos teóricos que sustentam a relação entre currículo, metodologias ativas e tecnologia, evidenciando como a mediação tecnológica pode potencializar os processos de ensino e aprendizagem. Essa seção busca ainda abordar as experiências educativas e os desafios enfrentados pela escola contemporânea diante da necessidade de inovação curricular. Por fim, nas considerações finais, são sintetizadas as principais reflexões resultantes do estudo, destacando-se a importância de integrar metodologias e tecnologias como elementos estruturantes de um currículo voltado à formação crítica, criativa e autônoma dos estudantes, reafirmando o compromisso da educação com a construção de uma sociedade democrática e participativa.

2 O papel das metodologias ativas na mediação tecnológica da aprendizagem

O desenvolvimento do currículo escolar no século XXI exige uma reflexão profunda sobre a função social da escola e sobre os caminhos pedagógicos que possibilitam a formação integral do sujeito. A educação contemporânea deixou de ser um processo restrito à transmissão de conteúdos e passou a envolver o desenvolvimento de competências cognitivas, sociais e digitais, alinhadas às demandas de uma sociedade globalizada e tecnológica. Nessa perspectiva, o currículo precisa ser entendido como um conjunto dinâmico de práticas e saberes que se articulam com a cultura digital e com as experiências de vida dos estudantes. Conforme Dias (2023), a escola precisa redefinir o seu papel diante das transformações da sociedade, compreendendo que sua função ultrapassa o ensino formal e se estende à formação cidadã, crítica e participativa. Assim, a discussão sobre currículo, metodologias e tecnologia revela-se fundamental para pensar uma educação capaz de responder aos desafios contemporâneos e de promover aprendizagens significativas.

O currículo, historicamente concebido como um instrumento de organização dos conhecimentos escolares, foi por muito tempo limitado a uma perspectiva prescritiva e linear. Essa visão tradicional baseava-se na ideia de que o conhecimento é transmitido de forma vertical, do professor para o aluno, sem considerar a diversidade cultural e cognitiva presente nas salas de aula. No entanto, a ampliação do acesso à informação e a presença das tecnologias digitais na vida cotidiana transformaram essa lógica. A escola, que antes centralizava o saber, passou a compartilhar esse espaço com diferentes meios e plataformas. Nesse sentido, Dias (2023) afirma que a escola precisa se reinventar e assumir um papel ativo na mediação das aprendizagens, articulando o currículo às novas formas de produção e circulação do conhecimento. Essa reinvenção implica não apenas a adoção de tecnologias, mas a redefinição do sentido de ensinar e aprender em um mundo interconectado.

5763

A integração entre currículo e tecnologia apresenta-se como um dos eixos centrais da educação atual. As tecnologias educacionais oferecem oportunidades de ampliação das práticas pedagógicas e de personalização do ensino, permitindo que o estudante se torne protagonista de sua própria aprendizagem. No entanto, o uso das tecnologias na escola deve ser orientado por princípios pedagógicos consistentes, que garantam o desenvolvimento crítico e autônomo do aluno. Nesse contexto, as metodologias ativas despontam como estratégias eficazes para potencializar o uso pedagógico das tecnologias. De acordo com Hino *et al.* (2019), a sala de aula invertida representa uma dessas possibilidades, pois promove uma inversão da lógica

tradicional de ensino, estimulando o envolvimento dos estudantes em processos de investigação e reflexão. Essa abordagem amplia o tempo de interação entre professor e aluno e favorece o desenvolvimento de habilidades cognitivas superiores, como a análise, a síntese e a avaliação.

As metodologias ativas possibilitam um ambiente de aprendizagem colaborativo, no qual o estudante constrói o conhecimento em conjunto com seus colegas, mediado por recursos digitais. Essa mudança no modo de aprender transforma também o papel do professor, que passa a atuar como mediador e facilitador do processo educativo. O docente deixa de ser a única fonte de informação e passa a orientar o estudante no uso das tecnologias de forma crítica e criativa. A aprendizagem, assim, torna-se um processo contínuo, interativo e contextualizado. Conforme Santos, Rodrigues e Frei (2021), a aprendizagem colaborativa mediada por tecnologias favorece a resolução de problemas e o raciocínio lógico, além de desenvolver competências socioemocionais fundamentais para o convívio em ambientes digitais e presenciais. Dessa forma, o uso de jogos digitais, plataformas educacionais e ferramentas interativas constitui um recurso valioso para dinamizar o currículo e torná-lo próximo das realidades juvenis.

O papel das metodologias ativas na mediação tecnológica da aprendizagem não se restringe à aplicação de ferramentas digitais, mas à transformação do modo como o conhecimento é produzido e compartilhado. Quando o estudante é estimulado a participar de sua aprendizagem, ele passa a desenvolver autonomia e senso crítico, características essenciais para a formação cidadã. As tecnologias digitais, nesse contexto, assumem uma função de mediação cultural, pois permitem que o aluno acesse diferentes linguagens e perspectivas de mundo. Essa mediação tecnológica redefine o currículo como espaço de múltiplas interações, integrando saberes acadêmicos e experiências cotidianas. De acordo com Nonato e Dayrell (2021), compreender as juventudes e suas práticas culturais é essencial para repensar a escola e o currículo, uma vez que as novas gerações aprendem em redes, por meio da colaboração e da experimentação. Assim, o currículo torna-se significativo quando incorpora as vivências e linguagens próprias dos estudantes.

As experiências juvenis demonstram que os jovens aprendem melhor quando participam do processo de construção do conhecimento. As metodologias ativas, aliadas às tecnologias digitais, criam um ambiente que valoriza a criatividade e a autonomia, rompendo com o modelo tradicional de ensino. Nonato e Dayrell (2021) observam que as práticas educativas voltadas às juventudes precisam reconhecer seus modos de ser e de aprender, incluindo suas formas de expressão digital e suas experiências socioculturais. A escola, portanto, deve funcionar como

um espaço de mediação entre o mundo real e o virtual, promovendo um currículo que conecte teoria e prática. Essa conexão fortalece a identidade do estudante e o engaja de maneira profunda no processo de aprendizagem.

A adoção de metodologias ativas e de tecnologias digitais no currículo escolar contribui também para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como empatia, colaboração e responsabilidade. Essas competências são indispensáveis para a formação de cidadãos críticos e conscientes. A aprendizagem colaborativa, conforme Santos, Rodrigues e Frei (2021), permite que os estudantes interajam de forma produtiva, trocando conhecimentos e experiências. Essa dinâmica rompe com a estrutura hierárquica da sala de aula tradicional e estimula o trabalho coletivo, o diálogo e o respeito às diferenças. Assim, o currículo passa a ser compreendido como um espaço de construção conjunta, no qual o conhecimento emerge da interação entre sujeitos e contextos.

Entretanto, a integração entre currículo, metodologia e tecnologia não ocorre sem desafios. A escola ainda enfrenta barreiras estruturais, pedagógicas e culturais que dificultam a consolidação de práticas inovadoras. Entre os principais desafios estão a formação docente, a infraestrutura tecnológica e a resistência a mudanças. Muitos professores não receberam formação adequada para o uso pedagógico das tecnologias e, por isso, tendem a reproduzir práticas tradicionais mesmo em ambientes digitais. Conforme Hino *et al.* (2019), a formação continuada é essencial para que o professor compreenda o potencial das metodologias ativas e consiga aplicá-las de forma coerente com o currículo e com as necessidades dos estudantes. A ausência de políticas públicas consistentes e de investimentos em tecnologia também compromete o avanço de uma educação interativa e inclusiva.

5765

Superar esses desafios requer um esforço coletivo que envolva professores, gestores e formuladores de políticas educacionais. A transformação do currículo não depende apenas da adoção de novas ferramentas, mas de uma mudança de mentalidade que reconheça o valor da inovação pedagógica. É necessário compreender que a tecnologia é um meio e não um fim, e que sua efetividade está condicionada à intencionalidade pedagógica que orienta seu uso. A escola deve ser vista como um ambiente de experimentação e aprendizagem contínua, onde o erro é parte do processo e o conhecimento é construído de forma colaborativa. De acordo com Dias (2023), repensar o papel da escola implica admitir que ela é um espaço em constante movimento, que precisa se adaptar às transformações sociais e culturais para continuar cumprindo sua função educativa.

O currículo reinventado, mediado por metodologias ativas e tecnologias, representa uma proposta de educação centrada na experiência, na autonomia e na interação. Essa nova configuração não apenas amplia as possibilidades de aprendizagem, mas também redefine as relações pedagógicas e institucionais dentro da escola. Quando o estudante é reconhecido como sujeito ativo e o professor como mediador, o processo educativo se torna dialógico e transformador. Assim, a integração entre currículo, metodologias e tecnologia reafirma a importância da educação como prática social e emancipatória, capaz de formar indivíduos críticos, criativos e preparados para os desafios do mundo contemporâneo.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As reflexões desenvolvidas ao longo deste estudo permitiram compreender que a relação entre currículo, metodologias ativas e tecnologias digitais representa um movimento essencial para a reinvenção da prática pedagógica no contexto da educação contemporânea. A análise indicou que o currículo, ao integrar metodologias centradas no protagonismo do estudante e o uso intencional das tecnologias, torna-se dinâmico, interativo e próximo das realidades culturais e cognitivas dos alunos. Essa integração não se limita à inserção de recursos tecnológicos, mas envolve uma transformação na concepção de ensino e aprendizagem, em que o conhecimento passa a ser construído de forma colaborativa e contextualizada.

5766

A questão central da pesquisa: de que forma as metodologias ativas e o uso de tecnologias digitais contribuem para a reinvenção do currículo escolar, foi respondida a partir da constatação de que ambas atuam como mediadoras significativas do processo educativo. As metodologias ativas favorecem a autonomia intelectual, o pensamento crítico e o engajamento dos estudantes, enquanto as tecnologias digitais ampliam as possibilidades de acesso à informação, comunicação e produção do conhecimento. A articulação entre esses dois elementos transforma o currículo em um espaço de experimentação e aprendizagem contínua, no qual o estudante assume papel ativo e o professor se torna facilitador do processo formativo.

Os principais achados apontam que a mediação tecnológica, quando aliada a práticas pedagógicas inovadoras, contribui para o desenvolvimento de competências essenciais ao século XXI, como colaboração, criatividade e resolução de problemas. O uso de plataformas digitais, jogos educacionais e ambientes virtuais, quando orientado por objetivos pedagógicos claros, potencializa o ensino e promove aprendizagens significativas. Além disso, observou-se que o currículo, ao incorporar essas práticas, se afasta de um modelo rígido e passa a valorizar a

diversidade de linguagens e experiências, tornando-se inclusivo e adaptável às diferentes formas de aprender.

O estudo também evidenciou que a transformação curricular depende de um processo coletivo e contínuo, que envolve a formação de professores, a adequação das políticas educacionais e a criação de espaços de reflexão sobre as práticas pedagógicas. Essa mudança requer tempo, investimento e comprometimento institucional para que o uso das tecnologias e das metodologias ativas seja efetivo e sustentável. O fortalecimento do papel da escola como ambiente de diálogo e inovação é condição necessária para que o currículo acompanhe as transformações sociais e tecnológicas que marcam a atualidade.

As contribuições deste estudo concentram-se na ampliação da compreensão sobre a importância da integração entre currículo, metodologia e tecnologia na promoção de uma educação significativa e participativa. Ao discutir os impactos dessa articulação, o trabalho oferece subsídios para a reflexão de educadores e gestores interessados em reconfigurar suas práticas e repensar os fundamentos do ensino. Além disso, evidencia que a reinvenção curricular não é um processo isolado, mas parte de um movimento amplo de reconstrução da identidade da escola diante das novas demandas sociais.

Embora os resultados apontem caminhos promissores para a transformação curricular, 5767 reconhece-se que ainda há a necessidade de aprofundar estudos sobre a aplicação prática dessas abordagens em diferentes contextos escolares. Novas investigações podem contribuir para compreender as especificidades das metodologias ativas mediadas por tecnologias, avaliando seus efeitos sobre a aprendizagem e as relações pedagógicas. A continuidade dessas pesquisas é essencial para consolidar modelos educacionais flexíveis, integradores e alinhados às exigências formativas do século XXI, fortalecendo o papel da escola como espaço de desenvolvimento humano, social e tecnológico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DIAS, É. (2023). A educação e a escola: Para que servem as escolas? Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação, 31(120), e0231201. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362023003101201>. Acesso em 21 de outubro de 2025.

HINO, K. H., et al. (2019). Sala de aula invertida como estratégia para o ensino de matemática em escola pública. Revista de Educação Matemática, 1(8), 157-179. Disponível em: <https://revistadeeducacaomatematica.ifsp.edu.br/article/view/8>. Acesso em 21 de outubro de 2025.



NONATO, S. P., & Dayrell, J. T. (2021). Por uma pedagogia das juventudes: Experiências educativas do Observatório da Juventude da UFMG. Belo Horizonte: Fino Traço Editora.

SANTOS, A. B., Rodrigues, N. D. S., & Frei, F. (2021). Aprendizagem colaborativa na resolução de problemas lógicos: Experimento com estudantes de ensino médio utilizando um jogo digital. *Revista de Ensino de Ciências e Matemática*, 12(4), 1–20. Disponível em: <https://doi.org/10.26843/renccima.v12n4a13>. Acesso em 21 de outubro de 2025.